

A expectativa de vida aumentou mais de dez anos desde 1970 nos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), atingindo 80 anos e meio, em média, em 2013. Segundo relatório da organização, divulgado hoje (4), persistem, no entanto, diferenças importantes entre os países.

Na área da OCDE, que integra 34 países, muitos ricos e alguns emergentes, como o México, o Chile e a Turquia, a esperança de vida “continua a aumentar regularmente” de três a quatro meses por ano em média e “nada indica uma desaceleração”.

O estudo anual Panorama da Saúde 2015 mostra que os países onde a expectativa de vida mais aumentou são o Japão, a Espanha, a Suíça, a Itália e a França, com os valores, tanto no sexo feminino quanto no masculino, ultrapassando os 82 anos (cálculo válido para 2013). O Japão aparece em primeiro lugar, com 83,4 anos, e a Espanha em segundo, com 83,2 anos.

Na parte inferior da lista encontram-se o México (74,6 anos), a Hungria (75,7 anos), a Eslováquia (76,5 anos) e a Turquia (76,6 anos), embora este último país tenha registrado “importantes ganhos de longevidade” e se aproxime rapidamente da média, destaca a OCDE.

Os Estados Unidos, em primeiro lugar nas despesas de saúde por habitante, aparecem em 28º lugar entre os 34, com esperança de vida de 78,8 anos.

O aumento nos Estados Unidos no período foi “muito mais modesto” do que em outros países ricos, e a esperança de vida é atualmente “inferior à da maioria dos outros países da OCDE devido a taxas de mortalidade mais elevadas ligadas a comportamentos” nefastos, diz a organização.

A OCDE mostra que os Estados Unidos apresentam taxas de obesidade mais elevadas, maior consumo de medicamentos e de drogas ilícitas e taxas mais elevadas de vítimas de acidentes rodoviários e de homicídios. A má classificação deve-se ainda à “difícil situação socioeconômica de grande parte da população e a problemas de acesso e de coordenação dos cuidados para alguns grupos populacionais”.

Fonte: [Agência Brasil](#), em 04.11.2015.